

INFORMEMOS A POPULAÇÃO!

No dia 3 de Maio, a policia de choque carregou sobre os estudantes que se encontravam em letras, invadiu a Escola e efectuou dezenas de prisões; pouco depois disparou rajadas de metralhadora sobre a Cantina onde se encontravam 3.000 estudantes.

Já antes disso, as prisões sucessivas (quase diárias) os recontros com os gorilas e as investidas policiais mostraram a disposição evidente por parte do Governo de intensificar a sua politica repressiva.

Depois disso, o panorama não se modificou, antes se agravou.

- as prisões continuam; Caxias encontra-se superlotada - dos 21 colegas presos no dia 3, 19 estão em apenas 2 selas!

- os gorilas reafirmam a sua natureza assassina e armados de paus com pregos investem contra os nossos colegas de Letras

- a policia de choque invade por varias vezes a Faculdade de Letras e destrói tudo à sua passagem, chegando a espancar e prender colegas dentro das salas de exame

Ao mesmo tempo, o governo indica sem deixar quaisquer duvidas que esta acção faz parte da sua politica e, pela voz do seu chefe (em TOMAR) intervem a declarar que a policia de choque invadirá as escolas sempre que as "autoridades académicas" não se mostrem eficazes; entretanto por intermédio da PIDE DGS procura lançar a confusão sobre a população tentando fazer querer que a agitação politica, é conduzida por estudantes, nomeadamente pelo Movimento Associativo.

Que pretenderá o Governo ao inventar tais mentiras e calunias sabendo ele, como sabe, a insatisfação crescente de grande parte da população em relação à sua politica, que está na origem de todas as manifestações de desagrado que se têm verificado?

O Governo pretende, claramente, isolar-nos face à população, dando de nós uma imagem errada, pintando-nos como um "bando de desordeiros e agitadores" e assim conseguir que as centenas de prisões, a actuação dos gorilas, as invasões da policia, etc, passem em claro como sendo uma coisa natural, uma necessidade imperiosa de um governo que não pode fazer outra coisa.

A tentativa de que os acontecimentos na Universidade, em especial os recontros entre a policia e os estudantes, fossem ignorados foi durante muito tempo a linha seguida pelo governo e pelos "fideis" jornais diários; mas a frequência desses recontros, a intensidade da repressão policial nas escolas e os massacres sobre os estudantes de que ela se serve, tornaram inútil essa tentativa. Agora, não serve de nada procurar esconder o que se passa -- trata-se de deturpar, de escanotear aos olhos da população as verdadeiras razões das lutas dos estudantes.

É neste panorama que nos encontramos -- escutando diariamente da "opinião pública" os mais diversos comentários sobre os problemas estudantis, a maior parte das vezes revelando desconhecimento do que verdadeiramente são esses problemas. Na verdade quantas vezes temos ouvido conversas em casa, entre os vizinhos, nos cafés ou nos combóios em que se fazem comentários baseados no que se lê nos jornais ou ouve na televisão e em que nos apetece dizer :: "Isso não é nada assim, só pode falar assim quem não sabe o que se passa!"

É precisamente porque os jornais, a rádio, a TV, etc só relatam a versão do governo que nós estudantes temos que tomar nas nossas mãos o encargo de informarmos correctamente a população e de deixarmos bem clara a verdade sobre as lutas estudantis.

O relato verdadeiro dos acontecimentos, as razões de uma actuação repressiva cada vez mais intensa por parte do governo e aquilo porque nós efectivamente lutamos -- tal é, neste momento, o conteúdo que deve ter um comunicado dos estudantes à população.

Apareceram já vários projectos de comunicados à população apresentados por grupos de estudantes -- alguns deles aprovados em RGAs que se realizaram no Técnico, em Letras, em Agronomia e em Económicas. A discussão desse comunicado por parte dos estudantes de Lisboa, e a sua decisão de optarem por um deles (o mais correcto) justificou a convocação de um Plenário para a última 5ª feira. A poli (continua na última pág.)